

fazer história contemporânea

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 11 • 2011

MARTINS, Estêvão de Rezende (Coord.) - *História Pensada. Teoria e Método na Historiografia Europeia do Século XIX*. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 248p. ISBN 978-85-7244-468.

A presente obra é o resultado de um projecto de investigação que visa compreender os problemas metodológicos inerentes à produção do discurso científico em História. Contando com a participação de vários especialistas brasileiros, que integram um grupo de trabalho (GT) da Associação Nacional da História, este livro tem como principal objectivo despertar a consciência crítica da comunidade académica para o “Renascimento da História como Ciência”.

Como bem se sabe, o renascimento da História organiza-se e estrutura-se na passagem do Iluminismo para o Romantismo e vai-se consolidando ao longo do século XIX nos cenários do positivismo, do historicismo e das escolas metódicas. O mesmo é dizer que a “disciplina da historiografia, no sentido contemporâneo do termo, surgiu na transição do século XIX, mediante um primeiro corpo de regras e normas metodológicas fixado sob influência do positivismo e do historicismo”.

Deve acentuar-se, porém, que a procura, a busca de compreensão da realidade presente conduz-nos inevitavelmente a questionar o passado numa tentativa de compreensão do presente e de “prefiguração do futuro”.

Michelet, numa obra publicada no século XIX, lembra essa realidade nestas palavras: “aquele que quiser atar-se ao presente não compreenderá nunca esse mesmo presente.” A obra em análise insere-se plenamente neste plano epistemológico.

Neste quadro não deixa de ser importante realçar que a relação entre o historiador e o seu tempo é uma das

questões cruciais do debate historiográfico, metodológico e teórico da História.

É inegável que o livro – *História pensada. Teoria e método na Historiografia europeia do século XIX* – visa proporcionar uma leitura do processo de consolidação do pensamento histórico como ciência através da pena de protagonistas fundamentais e cujos textos dificilmente se encontram traduzidos em português. Deste modo, o leitor tem acesso às obras de: Thomas Carlyle, Johann Gustav Droysen, Ernst Bernheim, Wilhelm von Humboldt, Theodor Mommsen, Karl Lamprecht, George Macaulay Trevelyan, Jacob Burckhardt, Leopold von Ranke e Henry Thomas Buckle precedidas de um comentário que é simultaneamente introdução ao autor e explicação do texto.

É ainda de sublinhar que aliada à questão científica a questão didáctica e pedagógica perpassa, aliás, toda a obra, culminando com a organização dos textos escolhidos em três capítulos que correspondem a três eixos temáticos. A saber:

- A História faz sentido
- O Sentido produzido pela História
- A História e os seus campos

O livro conta com uma introdução da autoria de Estêvão de Rezende Martins, sempre problematizador e fértil em oportunos desafios.

Este volume concorre tanto para uma leitura retrospectiva quanto prospectiva da natureza do conhecimento histórico, relevando as questões de problematização e cientificidade do mesmo.

Por outro lado, estas reflexões críticas dos ensaios constituem um útil manancial de visões e abordagens à “maneira aristotélica, da pesquisa e da formação de pesquisadores” sobre uma das problemáticas fulcrais da obra – fornecer

instrumentos para uma avaliação crítica das obras historiográficas bem como das matizes historiográficas contemporâneas.

Com o mesmo rigor e amplo escopo da produção histórica de Estêvão de Rezende Martins, a presente publicação apresenta-se como uma boa base para reflexões mais aprofundadas sobre processos fulcrais da hodiernidade histórica.

Isabel Maria Freitas Valente
Bolseira de Doutoramento da FCT/CEIS20
Membro *Team Europe*

ANTUNES, João Lobo – *Egas Moniz. Uma biografia*. 1ª ed. Lisboa: Gradiva, 2010. 375 p. ISBN 978-989-616-398-3.

Não é difícil compulsar duas dezenas de textos do autor sobre o biografado sem, no entanto, pretender esgotar tudo o que tem publicado a esse respeito: entrevistas, artigos, capítulos em livros, prefácios e catálogos de exposições *in memoriam*¹.

¹Destacamos: ANTUNES, João Lobo – “As cartas de Egas Moniz para Almeida Lima”. In ANTUNES, João Lobo – *Um modo de ser*. 10ª ed. Lisboa: Gradiva, 1996. ISBN 978-972-662-499-8. p. 173-201; “Egas Moniz homem de letras”. In ANTUNES, João Lobo – *Numa cidade feliz*. Lisboa: Gradiva, 1999. ISBN 978-972-662-704-3. p. 213-223; “Pedro Almeida Lima”. In ANTUNES, João Lobo – *Um modo de ser*. 10ª ed. Lisboa: Gradiva, 1996. p. 139-145; “Psicocirurgia – Uma história”. In ANTUNES, João Lobo – *Numa cidade feliz*. Lisboa: Gradiva, 1999. p. 225-248; “Egas Moniz – uma palavra sobre o Outro”. In ALVES, M. Valente – *1911-1999. O ensino médico em Lisboa no início do Século. Sete artistas contemporâneos evocam a geração de 1911*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. Catálogo da Exposição. 431 p.; e “Egas Moniz hoje”. In ANTUNES, João Lobo – *O Eco Silencioso*. Lisboa:

Trata-se, pois, de um especialista que soma à sua condição de neurocientista como Egas Moniz o foi *avant la lettre*, as de médico, político e escritor. De certo modo, o som dos seus passos soa numa sala de eco onde se podem adivinhar ainda as passadas de seu pai, João Alfredo Lobo Antunes; seu tio-avô, Pedro Almeida Lima; e do próprio Egas Moniz. Esta é pois uma biografia de um próximo de próximos, profundo conhecedor dos meandros da neurologia, da cultura e da política em que o biografado habitou; um texto povoado por sucessivas idas e voltas entre o reconhecido fascínio que a personagem exerce sobre o biógrafo, e o esforço de distanciamento necessário para dar conta das dimensões críticas que asseguram a rejeição do modo hagiográfico.

Esta é também uma biografia que reflecte, para além da reunião de múltiplas e esparsas anotações que foi escrevendo acerca do Mestre Egas, uma série de comentários à vastidão das leituras que fez acerca do que se foi publicando sobre a Angiografia Cerebral, a Leucotomia Préfrontal, e sobre a sua figura, as simplificações, inexactidões, distorções e mentiras.

A estruturação do texto obedece a um esquema quase cronológico, em que são valorizadas fases da vida, actividades e episódios geralmente omitidos ou desvalorizados no acervo de textos de carácter biográfico, biografias científicas e outros ensaios afins, publicados até hoje, incluindo naturalmente a produção do próprio Egas Moniz.

O Mestre Egas que sai da pena de João Lobo Antunes é de uma humanidade mais consentânea com as ideias que temos sobre os homens, contraditório, ambicioso,

Gradiva, 2008. 262 p. ISBN 978-989-616-281-8. p. 97-109.